ANNO 56.º — NUMERO 5:682 — Sabbado, 31 de agosto de 1907.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'A. Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

CONCENTRAÇÃO MONARCHICA

A proposito do alvitre pelo sr. conselheiro Julio de Vilhena apresentado na recente reunião do Conselho-de-estado, sobre a organisação d'um ministerio de concentração monarchica, escreveu e publicou ultimamente o nosso illustre collega, o *Dia*, o sensato artigo que abaixo transcrevemos.

N'esse brilhante escripto se mantem de novo as inabalaveis resoluções da dissidencia progressista, que folgamos de ver cada vez mais apoiadas pela opinião publica e agora reforçadas no alludido artigo.

São estas:

«A ultima reunião do Concelho d'estado trouxe para os jornaes a noticia de que o sr. conselheiro Julio de Vilhena fallára na conveniencia da organisação de um ministerio de concentração monarchica. Contou se até que o sr. João Franco acudira lampeiro a dizer que não se oppunha e até estava prompto a n'elle collaborar, ideia que foi immediatamente repellida. Como poderia fazer parte d'esse ministerio quem ateou os odios e as discordias que por ahi lavram e quem lançou o paiz para a mais anti-liberal e inepta das dictaduras?

A rapidez com que o sr. João Franco, hoje capataz de todos os elementos palacianos e anti-democraticos, acudiu em favor da ideia, torceu-lhe logo o verdadeiro sentido, e começou a attribuir-se á organisação de semelhante governo o proposito de uma concentração *contra os elementos liberaes*, uma colligação destinada a fortalecer todos os ataques contra os principios e *pessoas*, dos avançados. Seria então aquella ideia do Julio de Vilhena, já por elle apresentada na camara alta e exposta na entrevista com o sr. Morote, uma empresa politica de rancor e perseguição? Esse não foi o intuito; e da sua exposição nas camaras e na imprensa, a ideia exposta é absolutamente outra. Um ministerio chamado de *concentração monarchica* deve vir da reunião de todos os elementos liberaes monarchicos e ser inspirado n'um sentimento não de rancor e perseguição, mas de apasiguamento e de concordia. Deve ser exactamente o opposto da doutrina e dos actos do actual governo: deve obedecer ao intuito de reconciliar a monarchia com as ideias democraticas, expurgando da nossa legislação o arsenal de todas as leis chamadas *de excepção* e rodeando o throno de garantias taes para os cidadãos, que não possam, *de modo algum*, repetir-se os actos politicos criminosos do actual governo. Deve fazer, esse ministerio, uma obra de destruição, sim, porque não póde ficar em pé o edificio erguido pelo sr. João Franco: mas devem tambem ser uma obra de construcção effectivando-se, nas nossas leis, os principios que façam existir em Portugal aquillo que hoje não existe—monarchia constitucional, governo parlamentar representativo, legislação liberal democratica.

Ministerio chamado de *concentração*, feito para accordos eleitoraes contra os republicanos, para a chamada defeza do throno á custa dos bons principios e continuando a Corôa no uso dos processos que a teem desviado da opinião publica e feito sustentar pela policia e pela municipal, não seria uma nova feição da politica portugueza: seria uma falsidade, seria o proseguimento peorado da politica nefasta que, sob o titulo de *engrandecimento do poder real*, tem deshonrado o paiz e agora alcançou a suprema expressão nos palacianismos derreados do sr. João Franco e nos seus processos dictatoriaes. Esse ministerio, não é o que defendeu o sr. Julio de Vilhena, nem pode estar no proposito do sr. José Luciano de Castro e d'aquelles que falaram em favor da normalidade constitucional no Conselho-de-estado.

Os dissidentes, escusado é dizel-o, não entrariam em tal collaboração, nem a appoiariam. Pelo contrario, seriam absolutamente hostis. A sua attitude perante o rei e perante o paiz, está bem definida. Falamos alto para que no paço nos ouçam e não retiramos nem uma palavra do que se tem escripto: os discursos e os artigos dos dissidentes, contendo o seu programma liberal, dizem ao paiz o que querem—e que é absolutamente o contrario do que representaria um ministerio de *concentração* que fosse um governo de perseguição. Podemos, porem, affirmar—ao menos é convicção nossa, aliás não estariamos dentro do *blóco liberal* com a lealdade que temos usado—que não se pensa n'um emprehendimento que seria um verdadeiro crime.

CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO

Suffragando a alma do malogrado estadista, gloria da tribuna e da politica portugueza, o conselheiro Hintze Ribeiro, foi hoje resada uma missa na egreja da Misericordia, acto a que assistiram todas as pessôas que d'elle tiveram conhecimento.

Mala-do-norte

PORTO, 30—8—1907

Pelo meio dia e meia hora de ante-hontem, quando começava no salão do *Jornal de-noticias* o sorteio dos premios do concurso de verão o soalho do pavimento, inesperadamente, devido a grande agglomeração de gente, cahiu nos baixos da casa, que é um armazem com muitas pipas de vinho, e com elle mais de duzentas pessoas.

Os armarios da bibliotheca e do archivo do *Jornal de-noticias*, que ficam contiguos ao salão, cahiram sobre os infelizes.

Entre os assistentes ao sorteio estavam muitos populares, creanças, mulheres, commerciantes, industriaes, policias, etc.

A catastrophe foi medonha. Acudiram os bombeiros municipaes e voluntarios, que trataram logo de retirar de entre os escombros as pessoas que se haviam despenhado.

Todos os trens de praça da cidade e todas as macas que se poderam obter conduziam os cadaveres e os feridos para o hospital. Alguns feridos mais levemente foram receber curativo ás pharmacias proximas e outros foram conduzidos para suas casas.

Foram para a morgue varios cadaveres sendo alguns de senhoras.

No hospital ha grande numero de pessoas com ferimentos mais ou menos graves nas costellas, pernas, braças, e com importantes lesões internas. Muitas não escapam, nem ha esperanças de as salvar.

Nos primeiros momentos via-se pela rua do Laranjal e pela rua de D. Pedro, onde está o edificio do *Jornal-de-noticias* correr gente em debandada, como loucos, completamente desorientados, com as mãos na cabeça, em altos gritos pedindo soccorro. Foi uma scena horrorosa, medonha.

A' meza do sorteio presidiam alguns radactores, o administrador e representantes do *Jornal-de-noticias*, e o representante da auctoridade, que milagrosamente se salvaram mas ficaram como doidos ao vêrem a horrivel hecatombe.

O armazem tinha a segurar o soalho do salão do primeiro andar dois pinheiros ao alto. O dono das pipas ali armazenadas ha tempo mandára tirar um dos pinheiros, e foi d'este lado que o soalho abateu por não estar devidamente escorado. A outra parte não ruiu, inclinando-se e fazendo despenhar as pessoas que ali estavam sobre as outras que haviam cahido.

A multidão correu de todos os pontos para o local da catastrophe. Todos procuravam pessoas de familia, amigos, conhecidos. Ha noticias de familias inteiras terem ido assistido ao sorteio e cujo paradeiro se ignora. Para o hospital houve uma verdadeira romaria em busca de informações dos feridos.

A terrivel catastrophe causou a mais desoladora impressão em toda a cidade. Mal se soube da noticia, as correrias nas ruas eram interminaveis, e passava gente chorando afflictivamente, com as mãos na cabeça, desorientadas em busca de parentes que tinham ido para o concurso e não tinham regressado. As pharmacias estiveram apinhadas de feridos mais graves; e, diz-se, que entre os escombros ainda ha gente morta.

Nunca no Porto, depois do incendio do Baquet, houvera uma catastrophe como esta. A cidade está de lucto, e é impossivel reconstituir, em todos os seus pormenores, a scena lancinante, o panico, o desespero, a angustia que se apossou de todos. Muitas mulheres caíam nas praças chorando mesmo sem procurarem saber noticias exactas. O estado de afflicção é geral.

Além dos sete cadaveres que foram para a Morgue, foram retirados dos escombros mais trez.

Ao local acudiram e ali estacionaram forças de policia, de cavallaria e de infanteria da guarda municipal.

Na cidade a consternação é profunda. Ainda se ignora a identidade dos mortos e de muitos dos feridos, pois que todo o trabalho primeiro tem sido o de remover os cadaveres para a Morgue e retirar os feridos dos escombros.

Os mortos na catastrophe são, até agora, em numero de 10, e as pessoas feridas, que receberam curativo e ficaram no hospital, são em numero superior a cincoenta, sendo mais do dobro o numero dos que se curaram em pharmacias proximas e que seguiram depois para suas casas.

No hospital da Misericordia compareceram todos os facultativos, assumindo a direcção dos trabalhos clinicos o sr. dr. Dias d'Almeida.

A camara municipal levantou a sessão, em signal de lucto pela catastrophe.

Em Carregosa

Realisa se amanhã uma grande peregrinação dos povos de Vallega, S. Vicente de Pereira, Couto de Cucujães e outras povoações visinhas, ao formosissimo Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes em Carregosa.

Preside a esta grande manifestação de fé e piedade o venerando prelado da diocese portuense o sr. D. Antonio Barroso.

Ao sr. Vigario-pro-capitular da Diocese de Beja

Ex.mo e Revd.mo Sr.

Consta-me que v. ex.ª revd.ma quer readmittir no Seminario, em outubro proximo, os revoltados de novembro ultimo! Não o posso crêr.

V. ex.ª deve já ter reconhecido o erro em que cahiu perdoando-lhes, instigado por quem pouco preza a dignidade da diocese e não pode nem deve deshonrar o logar que o saudoso D. Antonio Xavier tão brilhantemente occupou, nem macular o prestigio que possue o futuro antistite d'essa diocese —revd.º D. Sebastião de Vasconcellos—modelo de virtudes, cumpridor austero da disciplina, caracter nobre, e alma superiormente boa —que, como nenhum outro bispo, admittirá no seu seminario alumnos que «escarnecem dos exercicios de piedade e devoção» alumnos que «fallam contra a fé»; alumnos que «se embriagam» com as vestes talares vestidas para o escandalo ser maior; alumnos que «sahiram do Seminario sem licença do vice-reitor»; alumnos que convivem com as mulheres perdidas para a honra; alumnos que «levantam voz contra as disposições do regulamento» alumnos que queriam esquartejar as auctoridades do Seminario; alumnos que... Basta, ex.mo sr. O estendal é grande e v. ex.ª conhece, melhor que eu, a serie de crimes que em novembro perpetraram os seminaristas revoltados. V. ex.ª perdoou trez vezes. Foi de mais. Bastava uma porque elles não acceitaram o perdão, como v. ex.ª ouviu pela bocca d'um d'elles, e continuou v. ex.ª a perdoar.

V. ex.ª illudido pelas palavras de alguns falsos amigos deixou-se arrastar quando devia ter reagido.

Beja—essa historica cidade, memorando theatro das pugnas dos romanos, sarracenos e barbaros—não assistiu nunca a actos tão deprimentes e tão ignominiosos. Ninguem deu razão aos revoltados depois de ter conhecimento da causa que os levou a commetterem actos que deslustram e deshonram a diocese; antes condemnaram quem podia ter acabado com a discordia.

Sr. conego Luiz Costa: v. ex.ª está ainda a tempo de apagar a mancha, embora seja tarde para tirar-lhe os vestigios.

Expulse, afaste por uma vez d'essa diocese todos os revoltosos, que ainda o escarnecem, e terá o nosso applauso e o das pessoas de bem. Risque por uma vez dos livros do Seminario os revoltosos que lhe agradeceram o perdão com calumnias que v. ex.ª desmerece.

Terá assim prestado um bom serviço á diocese.

Um seminarista.

Touros

Consta-nos que no proximo mez de setembro haverá na praça do Rocio uma brilhantissima tourada, reunindo os maiores atractivos.

E' organisada pelo notavel bandarilheiro Jorge Cadete, com a coadjuvação dos melhores elementos portuguezes.

Aguardâmos, pois, esse dia, como um dos que marcará um successo inolvidavel nos annaes da tauromachia portugueza

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

A'manhã, as sr.as D. Henriqueta d'Almeida de Vilhena Torres Antunes e D. Fausta Alice Teixeira da Costa Gouvêa M. e Castro.

Além, as sr.as D. Adelaide de Sá Brandão, D. Maria Laura Pessôa; e os srs. Alvaro Velloso de Figueiredo, Porto; e Manuel Maria de Moura C. A. d'Eça.

Depois, o sr. Francisco d'Almeida e Brito.

● ESTADAS:

Tem estado na Costa do Vallade, com suas gentis filha e sobrinha, a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, que em breve é esperada no Pharol.

● PARTIDAS:

No comboyo rapido das 10 horas da manhã de hontem partiu para Lisboa, afim de consultar distinctos medicos especialistas, o sr. Manuel da Cruz Novo, acreditado negociante da nossa praça. Acompanhou-o o nosso amigo e assignante, sr. Francisco Ventura, tendo na estação do caminho de ferro d'esta cidade uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos, entre os quaes vimos os srs. conego José Ançã, dr. Joaquim S. Peixinho, Florentino V. Ferreira, Thomaz V. Ferreira, Joaquim Ventura, José de Pinho, Augusto Carvalho dos Reis, Antonio Maximo, Manuel Lopes, Antonio Pato, Antonio Pacheco, José da Cruz, Luiz da Cruz Moreira, Antonio de Pinho Caldellas, José Joaquim Gonçalves, Luiz Soares, Thobias da Costa Pereira, João da Silva, Sertorio Affonso, João da Cruz Bento, Antonio da Cruz Bento, Manuel Francisco Leitão, Manuel Bernardo, Roque Ferreira, Manuel Rodrigues da Graça, José Carvalho Branco e Francisco Freire.

Ao sr. Manuel da Cruz Novo, que ha pouco regressou d'Entre-os-rios, aggravaram-se-lhe ultimamente os padecimentos, motivo porque foi á capital procurar especialistas que lhe minorem o soffrimento.

Que volte em breve completamente curado, são os nossos mais ardentes desejos e de todos os seus numerosos amigos.

● DOENTES:

Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Piedade Borges Pessa, presada esposa do sr. dr. Custodio d'Oliveira Pessa, esclarecido tenente-medico de infanteria 24.

Passa agora melhor, com o que folgamos, o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador do registo predial n'esta comarca.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. dr. Jayme Silva, dr. José Libertador, Adriano V. Pereira da Cruz, J. da Silva Pereira, dr. Francisco de Moura e esposa, Carlos de Figueiredo, Carlos Duarte, José Pereira Branco, José Ançã Junior, Carlos Mendes, Manes Nogueira, Victor Hugo Antunes e sua mãe, Manuel Maria Amador, D. Virginia Rocha e Antonio Maria dos Santos Freire.

Já alli chegou o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, meritissimo juiz de direito.

Sáem hoje e ámanhã d'alli, com suas familias, os srs. José E. Couceiro da Costa, Manuel Maria Mendes Leal, dr. Francisco Couceiro, Antonio Calheiros, barão de Cadoro, Francisco Manuel Couceiro da Costa, dr. Alberto de Lemos e Manuel Marques da Silva.

Seguem na proxima semana para alli com suas familias os srs. dr. José Soares, Francisco Regalla, D. Palmyra Moreira Regalla, padre Lourenço Salgueiro, Jeremias Lebre e D. Esther de Vilhena Torres.

Com sua familia regressou hoje de Luso, devendo seguir ámanhã para o Pharol, o sr. dr. José Rodrigues Soares, muito digno professor do lyceu.

Segue ámanhã com sua familia para Tondella, onde vae passar o mez que entra, o nosso amigo e antigo escrivão e tabellião d'esta comarca, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Para o Pharol segue ámanhã a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, respeitavel viuva do conselheiro Manuel Firmino.

Mala-do-sul

Ultimas noticias

Lisboa, 30.

O sr. Pimentel Pinto communicou ao sr. Julio de Vilhena que a maioria dos ministros honorarios regeneradores vae apresentar a candidatura do mesmo sr. Julio de Vilhena á chefia do partido.

O governo recebeu hontem o seguinte telegramma expedido de Mossamedes:

Mossamedes, ás 6 e 45 da tarde—Brilhantes Victorias alcançadas sobre os cuamatas pelas nossas forças nos dias 27 e 28. A marcha prosegue.—Commandante.

Africa, Mossamedes, ás 7 e 40 da tarde—Grande Victoria sobre os cuamatas em alguns kilometros do forte de Roçadas no dia 27 após renhido fogo. As nossas tropas, muito bem, especialmente os brancos que carregou valentemente e o 2.º esquadrão de lanceiros do commando de Martins de Lima.

São calculados de 6 a 7:000 indigenas que envolveram. Tivemos mortos 10 soldados brancos e 3 indigenas e estão feridos o alferes Velloso de infanteria, o tenente veterinario Pereira, 29 praças brancas e 19 indigenas. As baixas do inimigo são numerosas no dia 28 e proseguiu a marcha no dia 29.

Estão construindo no Ancongo o posto de communicação previsto no plano de operações.

Dado com vantagem este primeiro choque espero em Deus o bom seguimento da campanha e apresento ao governo calorosos cumprimentos.—*Governador geral.*

Abateu uma parte do tecto da escada nobre da camara dos pares. O resto ameaça ruina.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 31*—Sáem a barra todos os navios surtos no nosso porto, a reboque do *Liberal*, que veio substituir... por aluguer, o *Marianno de Carvalho*, de immorredoura memoria *bequeira*.

Sáem das nossas praias varias familias, entrando outras.

Dia 1 de setembro—As escolas parochiaes da Vera-cruz e da Gloria são a pedido da camara elevadas á categoria de centraes.

Dia 2—Chega ao par o valor da libra.

O transito nas pontes da Gafanha e Portas-d'agua alue-lhes a base, sendo de prompto mandadas reparar pelo incansavel chefe de conservação de obras publicas, sr. Manuel Maria Amador.

Dia 3—A camara approva o addicionamento feito ao contracto da illuminação publica da cidade, a gaz, pelo qual passam a ser illuminados por este systema todos os antigos candieiros de petroleo.

«Armazem de modas»—Como de costume seguiu para Paris, onde foi fazer a escolha das mais recentes novidades para a proxima estação d'inverno, o sr. Simão Monteiro de Carvalho, primeiro empregado e gerente da conhecida e considerada casa portuense d'este nome.

O sr. Carvalho, que em Aveiro conta um importante nucleo d'amigos e freguezes, pois aqui residiu largos annos e conquistou sympathias, conta fazer uma escolha preciosa, como costuma, e satisfazer plenamente os caprichos da moda e os desejos de bem servir a sua larga clientella no seu regresso, que se effectuará dentro de pouco tempo.

Traz, decerto, com que satisfazer os mais exigentes e pelos modicos preços porque lhe é possivel vender os importantes artigos do seu commercio.

Carreira de tiro.—O programma do concurso local de tiro, que deve realisar-se na carreira d'Aveiro no proximo dia 1:

Condições geraes—Emprego exclusivo da espingarda de 8mm, m/1886; distancia de 300m; alvo de 8 zonas com os diametros de 0m,15, 0m,30, 0m,45, 0m,60, 0m,75, 0m,90, 1m,05, 1m,20, valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1; marcação tiro a tiro; classificação pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de egualdade, o maior numero de balas nas zonas 7 e 8, e recorrendo a séries de 5 tiros de pé, a braços, no caso de novo empate. A admissão ás provas do concurso far-se-ha pelo numero da minuta previamente requisitada ao encarregado da escripturação. As munições são gratuitas.

Parte geral—Pódem concorrer todos os atiradores civis inscriptos na carreira, e bem assim os militares que na mesma se achem matriculados como atiradores civis.

1.ª série—10 tiros, á vontade.
2.ª série—10 tiros, de joelhos.

O atirador que não acertar no alvo 50 por cento das balas na 1.ª série, não póde ser admittido á 2.ª, ficando excluido do concurso.

Parte particular—A esta parte só pódem concorrer os atiradores matriculados na carreira e inscriptos na U. A. C. P., disputando o premio ou premios que lhes sejam destinados.

Série unica—10 tiros, á vontade.

Disposições diversas—Se suas magestades se dignarem offerecer premios, estes occuparão os primeiros logares. Todos os outros serão numerados e distribuidos pelo jury, segundo a classificação obtida pelos atiradores, cabendo, porém, aos offerentes o direito de os destinarem á parte geral ou particular.

Qualquer reclamação só poderá ter logar no proprio dia do concurso e será apresentada por intermedio do director da carreira ao jury, que resolverá como julgar conveniente.

O jury é assim composto: presidente, um official de infanteria, delegado da Direcção de infanteria; vogaes, o administrador do concelho ou seu representante; um vereado; um representante dos atiradores inscriptos na U. A. C. P.; e um official subalterno de infanteria, que servirá de secretario.

Tourada.—Vae grande enthusiasmo pela corrida que ámanhã deve realisar-se na praça do Campo de S. João por iniciativa do *Recreio artistico* e em que tomarão parte alguns socios da florescente agremiação local.

O programma, que appareceu em chistosos prospectos, promette uma tarde explendida, e de crêr é que assim seja, tantos são os attractivos da interessante corrida.

Praias.—Anima-se extraordinariamente o Pharol, onde já não ha uma unica casa para alugar.

A sahida das familias que em agosto alli estiveram, deu logar á ida de outras com que se completa agora a colonia, e, além das reuniões dançantes na *Assembléa*, preparam-se corridas de bicycletes e de gericos para algumas tardes de setembro, duas récitas com apropositos e uma «revista da praia», concertos de bandas, etc., etc.

Apanha de algas.—Ao governo civil d'este districto, como a outros, foi pelo ministerio do reino enviada uma circular do theor seguinte:

«Para satisfazer ao pedido solicitado pelo ministerio da marinha e ultramar, sirva-se v. ex.ª dar as suas ordens para que os concelhos d'esse districto que envolvam areas de jurisdicção maritima se forneçam de elementos para conhecer os usos locaes e tradicionaes, traduzidos em posturas municipaes e districtaes, ácerca da apanha das plantas marinhas, afim de harmonisar a legislação em vigor nas capitanias com as referidas posturas».

Inspecção.—Foi ordenada uma inspecção a todas as repartições de fazenda d'este districto, afim de se conhecer o movimento dos processos de liquidação da contribuição de registo por titulo gratuito.

Para esse effeito organisou-se um questionario e um mappa, que devem ser respondidos e preenchidos n'um praso curto, afim de sobre elles se basearem as providencias indispensaveis para activar a cobrança.

Pescas.—O mar, que se tem conservado manso como um borrego, quasi sem vaga, tem produzido pouco, mas a sardinha apanhada é já graudinha, vendendo-se logo que apparece no mercado.

A ria quasi nada tem produzido tambem, notando-se falta de peixe de escolha.

Os barcos do mexoalho é que teem feito magnifica *safra*, pois veem sempre carregados para terra.

Salinas.—A chuva e o temporal de segunda-feira ultima fizeram alguns estragos nas marinhas, mas em muitas d'ellas já todos foram reparados, continuando na sua laboração.

Pela imprensa. — Mais um jornal: o *Correio de Vagos*, que acaba de apparecer, e muito bem redigido, promettendo defender os interesses do concelho e louvar os amigos da sua terra.

Este primeiro n.º vem illustrado com a gravura da egreja matriz de Vagos e impresso em magnifico papel.

Desejamos muitas prosperidades ao novo collega, que é habilmente dirigido pelo sr. padre Joaquim Rocha e tem a collaboração de distinctos escriptores.

Desastre. — O desastre a que alludimos no ultimo n.º, produzido em consequencia da tormenta que na tarde de segunda-feira ultima varreu a cidade, succedeu ao honesto alvener nosso patricio, sr. João Seraphim, que andava sobre um andaime e d'elle se despenhou quebrando uma perna e soffrendo varias contusões no corpo. Muito sentimos.

O processo da "sedição,,

Foram já distribuidos, por sorteio, na Relação, os aggravos no processo chamado da *sedição* ou dos *vinte e um*, processo que constitue uma dos mais brilhantes perolas da corôa da *Virtude triumphante*.

No aggravo do sr. José Bello, será relator o sr. visconde do Ervedal da Beira; do sr. dr. Antonio José d'Almeida, e dos outros republicanos, o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, ou, no seu impedimento, o sr. dr. Ochôa; do dos srs. dr. João Pinto dos Santos, Moreira d'Almeida, visconde da Ribeira Brava e Gilberto Gambôa, o sr. conselheiro Poças Falcão, ou, no seu impedimento, o sr. dr. Tovar de Lemos; no do sr. José de Souza o sr. dr. Brun do Canto, ou no seu impedimento, o sr. dr. Couceiro; no do sr. dr. conselheiro Abel de Andrade, o sr. dr. Mello, ou no seu impedimento, o sr. dr. Ochôa.

Os adjuntos serão os que pertencerem pela constituição das secções no novo anno judicial, pois os processos só começam a correr *vistos* depois das férias de setembro.

Até lá é de fé para muito boa gente que tudo isto ha de levar uma volta grande...

As ultimas touradas na Mealhada

Uma interessante narrativa das *Novidades*:

A proposito da reunião do conselho de Estado,—que continua a ser *caso do dia* por causa dos commentarios,—sempre lhes queremos contar... a ultima corrida de toiros na Mealhada. Não é porque os episodios correspondam aos... da ultima corrida de touros em Salvaterra, que deram a Rebello da Silva,—um dos grandes escriptores que Portugal tem tido,—ensejo apropositado para uma das descripções mais impressionantes que na nossa litteratura destacam. Não é por isso. A razão da narrativa,—e o motivo da approximação dos assumptos tão distanciados,—terá de ser principalmente apprehendida pelo leitor bondoso.

Vinhamos, pois, dizendo que a ultima corrida de touros na Mealhada póde servir como explicação, —mas não como paralello desrespeitoso—ao ultimo conselho de Estado, no nobre Paço onde el rei D. Carlos só em curtos e espaçados momentos agora se detem. A corrida tauromachica andára muito annunciada com *reclamos* de grande antecipação. Diziam-se d'ella maravilhas! Havia um numero, principalmente, que despertava em toda a Bairrada o interesse mais vivo. Em todos os sitios, por isso mesmo, onde dois habitantes da região se topavam, certo era quedarem se em detido e animado cavaco. Ninguem, ao vel-os trocando phrases e gestos animados, indagava já do assumpto que assim os chamára á conversa. Era bem sabido. Fallavam da tourada que ia realisar-se e eambiavam impressões sobre o tal numero sensacionalissimo, que era ante gosado em phantasias de previsão arrojadissima. Sabia-se que Mario Duarte—o Fuentes d'este recanto provinciano, abrilhantaria o torneio com algumas sortes dignas de praça mais famigerada; e contava-se que D. Ruy da Camara, um calção de quem Manuel Casimiro tem justificada inveja, lidaria a ferros curtos, com a maestria já muitas vezes demonstrada. Mas não era d'estes, nem das suas proezas, que em toda a Bairrada se discorria com tão persistente e geral enthusiasmo. Não! Outro era o n.º do cartaz que lograva empolgar toda a curiosidade popular. Esse numero—esse grande numero!—encantamento e attracção; essa promessa ridente e chamativa... era a que figurava em ultimo logar no programma da festa. Era a referencia ao oitavo boi—destinado a ser corrido—como diremos? *ad libitum*, pelos lidadores voluntarios, vulgarmente chamados curiosos.—«Ia-se ver de que eram capazes os curiosos da Bairrada, quando lhes pozessem de frente um cornupeto.» E havia tal que já esboçava, n'um gesto, o lance com que havia de provar o destemor—e deixar de cára á banda não só o *Cara Ancha* mas todos os que até alli tomavam os curiosos da Mealhada como medrosos de cornadas e enganches de gado bravo.

*

Não queremos amesquinhar os nobres conselheiros de Estado— e está longe do nosso intento pôr os magnates da alta corporação consultiva a par dos boieiros voluntarios, que na Mealhada promettiam proezas grandes, quando se vissem frente a frente com o toiro destinado á sua lide. Mas a verdade é a verdade. Dos conselheiros de Estado esperavam-se proezas de arripiar o cabello, quando chegasse a hora da corrida annunciada. «Se se apanhassem em palacio, vêr se-iam coisas jámais vistas». Ora isto, exactamente, era o mesmo que diziam os curiosos, que se propunham a toirear a oitava rêz, na Mealhada, no ultimo domingo. Por uma estranha coincidencia, tanto os que eram chamados ao redondel, exaressavam a sua ancia combativa em phrases quasi identicas. Se uns iam dar brado a correr a dictadura, estatelando, junto da ultima trincheira, o bravio dictador os outros, atirando-se ao *caraça* que lhes fôra destinado,—com furia indomita, que é de tradicção local, patentearíam que os proprios toiros de Miura, se ousassem apresentar-se aos curiosos da Mealhada levariam humilhações para contar aos furibundos companheiros da distante *ganaderia* andaluza.

E querem saber? E' tão grande a crudelidade das gentes,—apezar de se apregoar que estamos n'um seculo heretico,—que os dizeres e affirmações dos conselheiros de Estado e dos curiosos de tauromachia na Mealhada, lançaram raizes de esperança nos corações palpitantes de anciedade pelo momento solemne da grandiosa lucta!...

Não vem para aqui repetir o que foi a sessão do conselho de Estado;—mas é apropositado narrar o que foi o episodio da corrida do oitavo toiro, reservado para os destemidos pimpões da Bairrada. Foi caso para se vêr!

Entrou o bicho,—pausadamente, altaneiramente, como quem queria affirmar, logo ao apparecer que não trazia pressas nem teria de entrar em canceiras... para amolgar as costellas a todos quantos com elle se intrometessem. Os toureadores, que com o nobre animal tinham de haver-se, o mesmo foi avistarem-n'o, esperando, que... galgarem á trincheira—com aquelle desembaraço que o epico celebrou ao Velloso, que vinha fugindo á caça dos perseguidores. E não houve mais bravatas! Perante os apupos, as excitações, o chamamento ás promessas antes alardeadas, com a mais perturbada attitude, um ou outro ambicioso de pimponice, — procurando garantir se com a maxima distancia,— veio á praça bater palmas de desafio. Mas o boi nem precisou investir. Bastou-lhe mugir. Bastou sacudir a cauda, n'uma chicotada ás moscas varejeiras. Os curiosos da Mealhada, os que haviam de fazer proezas de envergonhar diestros consagrados; os que se destinavam a dar exemplo de arremettida e destemor—foram d'uma prudencia, d'um cuidado com a integridade das proprias costellas... que bem merecia a admiração e o applauso dos nobres conselheiros de Estado, se esses podessem assistir, e não tivessem, a essa mesma hora, de estar preparando, tambem, a sua corajosa e memoravel investida: a da *suerte* de *muerte* contra a rez bravia da dictadura formidanda!

*

E com esta não te enfadamos mais, caro leitor. Por ti proprio dirás em que pontos se distancia o que se passou no paço, do que se passou no redondel, na sorte para curiosos, com o oitavo boi, na ultima tourada da Mealhada, — por tantos titulos differente da ultima tourada de Salvaterra. No que concordarás comnosco, certamente, é no inconveniente que resulta em prometter demais, tanto quando se trate de abater um touro como de derrubar um dictador.

O "Campeão,, litterario & scientifico

OS RAMOS DO NATAL

Das paredes, caiadas e lisas, pendiam quadrinhos de oleographias baratas, alternando com serpentinas festoadas de heras e camelias. Ao fundo, sobre a commoda de nogueira, o oratorio todo reluzente de lumes e flores, e, ao alto, erecto e gracioso, o lindo *ramo* do Natal, emergindo de uma formosa jarra de porcelana da Vista Alegre.

Em volta da sala, sentados em cadeiras, na attitude circumspecta de comparsas em cerimonal opulento, os convidados de Luiz rematavam todo aquelle adorno.

Elle não parava de contente: Uma viva expansão brincava-lhe na physionomia aberta e franca. Abraçava effusivamente os que vinham saudal-o e cortejava com rijos apertos de mão os que sahiam.

Então? Tinham tomado qualquer coisita?

Sim, tinham. E logo era uma formidavel explosão de agradecimentos e abraços repetidos, affectuosos apertos de mão, que o deixavam extenuado, mas inalteravel na sua immensa alegria.

Perto das nove chegaram os velhos *parceiros*, que tambem por sua vez vinham felicital-o.

A phylarmonica acompanhava-os com o barulho dos seus trombones.

Luiz veiu ao seu encontro e emquanto o *parceiro* queimava á porta a tradicional duzia de foguetes, entravam os outros, um e um, enfuados nos seus originaes gabões de burel, presos á cinta com faxas vermelhas e trazendo na cabeça, enterrados até ás orelhas, compridos barretes da mesma côr.

N'um compartimento, ao fundo, serviram-lhes bacalhau com cabeças de nabo e cangirões de vinho, que se esvasiavam milagrosamente. No fim, para a socéga, voltaram á sala, onde promoveram um assalto em fórma ao mais fino dôce. Varriam as travessas de ovos de fio, atiravam-se, como esfaimados, ao leite créme, aos ovos molles, ao manjar branco, ás murcellas d'Arouca, não se esquecendo do classico arroz dôce, sendo tudo isso bem regado com successivos copinhos de Porto e Madeira. Entre um falario confuso já ninguem se entendia. Rebentaram os brindes. Lagrimas borbu-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

THEOPHILO GAUTIER

A GENESE DE UM POEMA

METHODO DE COMPOSIÇÃO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

A gravidade do seu aspecto e a severidade da sua physionomia, fizeram sorrir a minha triste imaginação: «Bem que a tua cabeça—lhe digo eu—não tenha pôpa nem cimeira, não és por certo um passaro ordinario. Dize-me qual o teu nome senhorial nas costas da noite Plutonica!» O corvo disse: «Jámais!»

Fiquei pasmado de ver aquelle desengraçado volatil comprehender assim a palavra, bem que a sua resposta não tivesse um grande senso, nem correspondesse de modo algum á minha pergunta: porque é preciso confessar que nunca foi dada a um homem vivo vêr, por cima da porta do seu quarto, um passaro ou um bicho, sobre um busto esculpido, com semelhante nome de *Jámais*.

Tendo preparado o effeito do desfecho, abandonei immediatamente o tom phantastico e tomei o da mais profunda seriedade: esta mudança de tom começa com o primeiro verso da estancia seguinte á ultima citada:

«Mas o corvo, solitariamente empoleirado sobre o busto placido, não proferiu, etc.» A partir d'este momento, o amante deixa de gracejar; não acha já nada phantastico na conducta do passaro. Chama-lhe triste, desengraçado, sinistro, magro e agoureiro passaro d'outros tempos e sente o seu olhar ardente abrazal-o até ao intimo do coração. Esta evolução de pensamento, esta imaginação no amante, tem por fim preparar uma analoga no leitor, trazendo-lhe o espirito a uma situação favoravel para o desfecho, que agora vae chegar o mais rapida e directamente possivel.

Como o desfecho propriamente dito, anunciado pelo *Jámais* do corvo, em resposta á ultima pergunta do amante, (se achará no outro mundo a sua bem amada?) o poema na sua phase mais clara, mais natural — a de um simples conto—pode considerar-se como acabado.

Até aqui estamos nos limites do explicavel, do real.

Ha um corvo que aprendeu, por rotina, a pronunciar a palavra *Jámais*. Tendo escapado de casa do dono, eil-o reduzido, á meia noite, pela violencia da tempestade, a pedir um abrigo á primeira janella onde vê brilhar ainda luz; a janella de um estudante meio engolfado nos livros, meio nas lembranças de uma amada defunta.

A janella tendo se aberto, ao bater das suas azas, o passaro vae empoleirar-se no sitio, que lhe parece mais fóra do alcance immediato do estudante; o qual, achando graça ao incidente e ás maneiras exquisitas do visitador, pergunta-lhe o nome, por brincadeira, sem esperar resposta: *Jámais*; palavra que acha immediatamente um écho melancholico no coração do estudante.

Então este, exprimindo em voz alta os pensamentos, que a circumstancia lhe suggére, é de novo impressionado pela repetição do *Jámais*.

Primeiro entrega-se ás conjecturas que lhe inspira aquelle caso extraordinario; mas pouco a pouco, é levado por uma tendencia natural do coração humano a torturar-se a si proprio e tambem por uma especie de superstição, a fazer ao passaro perguntas escolhidas de tal sorte, que a resposta esperada, o intoleravel *Jámais*, deve trazer-lhe uma ceifa horrorosa de desespero e de dôr.

E' n'esta tendencia do coração humano a torturar-se a si proprio, levada ao ultimo limite, que o conto acha a sua conclusão natural; e, até aqui, não apparece cousa alguma, que ultrapasse os limites da realidade.

Mas, os assumptos trabalhados d'este modo, por muita habilidade que apresentem, por grande luxo de incidentes que ostentem, teem sempre uma aspereza, uma nitidez, que impressiona desagradavelmente o olhar de um artista. Ha duas cousas que se requerem eternamente: A primeira é uma certa somma de complexidade, ou, mais propriamente, de combinação; a segunda, uma certa quantidade de espirito suggestivo, alguma cousa como uma corrente subterranea de pensamento, não visivel, indefinido. E' esta ultima qualidade que dá a uma obra de arte este ar opulento, esta apparencia distincta, que temos muitas vezes a simplicidade de confundir com o ideal.

E' o excesso na expressão do sentido, que não deve ser senão insinuado, é a mania de fazer, da corrente subterranea de uma obra, a corrente visivel e superior, que muda em prosa, e em prosa da especei mais reles, a pretendida poesia dos chamados transcendentalistas.

Baseado n'estas opiniões accrescentei as duas estancias, que fecham o poema; a sua qualidade suggestiva sendo destinada a penetrar todo o conto que as precede. Pela primeira vez apparece no verso a corrente subterranea.

«E, immutavel, continua sempre empoleirado sobre o pallido busto de Pallas, por cima da porta do meu quarto. Os seus olhos, com um brilho demoniaco, parecem pensativos; a luz da minha lampada projecta a sua sombra sobre o solo e alem do circulo d'esta sombra, que já fluctuante sobre o solo, a minha alma não poderá elevar-se—jámais!»

FIM

lham em olhos vidrados pelo excesso do alcool. Por si, o Luiz sentia-se chocado até á ponta dos cabellos. Não merecia tanto, objectava intimamente desvanecido. Decerto não ignorava quanto era querido dos seus conterraneos; comtudo, tantas provas de affecto confundiam-n'o. A sua alma abalava-se de reconhecimento.

(*Continua*).

RENATO FRANCO.

Informação estrangeira

O beijo da manhã...—O cidadão Timoty Troppe, residente em Washington, está casado ha 9 annos. Todos os dias, quando sahia para o trabalho, despedia-se da mulher dando-lhe um beijo carinhoso. Durante esse longo tempo, Timoty cumpriu com um rigor admiravel aquillo a que elle chamava o seu dever.

Um dia, porém, Timoty sahiu sem beijar a esposa. Calcule-se a magua da pobre mulher. No emtanto não disse nada, esperando pelo dia seguinte. Poderia ter sido uma distracção, uma precipitação, qualquer coisa, emfim, muito natural e muito simples. Mas Timoty continuou a sahir sem dar o beijo costumado.

Mad. Troppe, offendida nos seus direitos, reclamou o osculo habitual. Fel-o, porém, de tal modo, que Timoty, visivelmente contrariado, respondeu que era tempo de acabar com tamanha pieguice.

—Pieguice! exclamou, escandalisada, a boa creatura.

E desatou a chorar, promettendo vingar-se.

E vingou-se. Mad. Troppe requereu o divorcio, allegando que o marido a tratava com despreso. Timoty contestou dizendo que a falta de que era arguido se limitava a não beijar sua mulher, quando pela manhã sahia para o trabalho, mas que, á noite, quando regressava do escriptorio, largamente a indemnisava d'essa omissão! Os juizes, ouvidas as partes, deram razão a madame Troppe. O beijo da manhã — diz a sentença — era mais do que um habito, era um incentivo, um estimulo, um signal de dedicação e profundo amor. Recusando-o, o marido tacitamente affirmou que já não amava sua mulher com a mesma intensidade de affecto.

Um beijo, pois, os uniu, um beijo os separou. Triste coisa! Que as senhoras matutem sobre este caso estupendo!

Chuva, graniso e tremores de terra.—Dos jornaes estrangeiros chegados no ultimo correio:

Em Paris cahiu no dia 3 um temporal violentissimo, de chuva, graniso e trovoada. A agua cahiu torrencialmente, descendo a temperatura de tal maneira que o frio era mais intenso do que nos mais asperos dias de inverno..

Em Moutiers, França, nevou como em janeiro, chovendo depois com tal abundancia, que os campos ficaram innundados.

Em Genebra e outros pontos da Suissa a neve cobriu os montes, causando importantes estragos. Em Valais, S. Nicolau, Oberland, Petite-Scheidegg, etc., o gelo attingiu uma espessura consideravel.

Em S. Sebastian, Hespanha, os temporaes cahiram com grande violencia. O graniso destruiu as culturas damnificando consideravelmente os vinhedos. O frio intorpecia os movimentos. Velhos moradores do sitio dizem que nunca viram, em julho, um tempo tão irregular como o d'agora.

De Londres dizem que os apparelhos sismographicos continuam a registar violentos abalos de terra. Os habitantes de Wollasey, proximo a Liverpool, sentiram no dia 3 um grande abalo, acompanhado d'um ruido subterraneo que assustou toda a gente. Muitas familias, aterradas, sahiram de casa. Felizmente o phenomeno teve curta duração.

Taes são as pouco agradaveis noticias que nos chegam do estrangeiro. Decididamente o planeta atravessa uma pavorosa crise. E nós a aturarmos ainda o sr. João Franco!...

O conde Nigra. — Falleceu em Rapallo o conde Nigra, que era o decano da diplomacia europeia. Era indubitavelmente o diplomata que mais recordações podia ter, por haver tomado parte na maioria dos grandes acontecimentos da segunda metade do seculo XIX.

Nigra era tambem um lettrado e um erudito.

No seu testamento recommenda que o seu funeral fosse o mais modesto possivel, sem bandeiras, nem flôres, nem corôas, associações, delegações, etc. Só admitte uma delegação de bersaglieri, corpo onde fez a campanha de 1848.

Uma gréve de varredores.—Suas ex.as os varredores de Nova-York, desejando tambem dar uma prova do... seu adeantamento, constituiram-se ha dias em gréve. A população está furiosa, porque as ruas acham-se n'um estado de immundicie tal que as senhoras não sahem de casa. E o cheiro de tanta porcaria accumulada é de tal natureza, diz um jornal, que é muito natural que se desenvolva alguma epidemia.

As auctoridades procuraram gente para substituir os grévistas, mas não encontraram quem se prestasse a desempenhar tão suja profissão. E como os varredores estão teimosos e juraram não pegar na vassoura emquanto as suas reclamações não forem satisfeitas, New-York será uma vasta montureira.

Dada a teimosia dos varredores e a circumstancia de ninguem querer sujeitar-se a varrer as largas ruas e avenidas da grande cidade, as auctoridades encontram-se em serios apuros não sabendo como resolver o complicado caso. O certo é que as ruas de New-York estão immundas; que a maior parte da gente não sahe de casa; e que a população está tão indignada com os ex.mos srs. escrivães da penna grande, que, se os apanha a geito, a coisa deve ser fallada.

COISA NO AR

Nas ultimas noite tem-se trabalhado até de madrugada na Imprensa-nacional, na composição de decretos sensacionaes, cuja publicação se annuncia para breve... N'uma das noites passadas o serão chegou até ás 6 horas manhã seguinte:

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-Velha, 25.

Não se falla aqui n'outra cousa: O descanço semanal, que tem sido ultimamente e será ainda o pratinho do dia. Apesar de estar proximo o dia do encerramento geral do commercio, parece não estar nada de definitivo e de seguro, e isso por motivo de divergencias de caturrice por parte d'alguns commerciantes locaes, que querem o encerramento de tudo aos domingos de tarde e segunda-feiras de manhã até ao meio dia.

No emtanto, porem, apesar de mil difficuldades, alguma coisa parece haver resolvido. O dia marcado para o encerramento é quarta-feira, havendo probabilidades de ser esse dia, pois é tambem d'essa opinião, segundo ouvimos, o sr. presidente da camara.

Como ainda os commerciantes, negociantes e taberneiros não chegaram a um accôrdo completo, de forma a poder-se marcar um dia certo para o encerramento, tem havido por aqui o diabo. E' que cada um quer a braza para a sua sardinha, e d'ahi resultam sempre difficuldades que a custo se fazem desapparecer por completo.

Mas isto não succede só aqui, segundo se tem visto nos jornaes. Os protestos e o desanimo é quasi geral, sobretudo nas terras da provincia, onde é bastante prejudial e mesmo muito escusada a lei do descanço semanal, que por força ha do ser modificada quasi por completo, pois de forma alguma se pode prejudicar o commercio, tanto aos domingos como a qualquer outro dia da semana. Ha até quem diga e até este ponto concordamos, que isto assim é um absurdo que a todos convem e urge combater. E' o que está succedendo aqui.

N'esse sentido pensa-se em fazer uma reclamação ao governo, assignada pelos commerciantes, negociantes, taberneiros e habitantes d'este concelho, sendo a primeira a fezel-o a nossa camara, pois é de sobejo reconhecido que a lei do descanço semanal é muito prejudicial para a provincia, onde a maior parte do commercio só tem a lucrar aos domingos e dias santificados.

As inspeções militares tem por aqui corrido admiravelmente, tendo havido sempre a maior justiça, pois sabemos que os membros de que é composte o jury se não deixam subjugar aos empenhos e rogos d'amigos. Fazem o que é de justiça, cumprindo á risca com os preceitos da lei.

Effectua-se hoje em Macinhata a festividade da Senhora da Piedade. As musicas que assistem são duas, a de Albergaria e a de infanteria 24, d'essa cidade.

Tem passado bastante mal de saude, na sua casa de Paus, o sr. Vicente de Sousa e Mello, a quem desejamos rapidas melhoras.

Coimbra, 28

Alguns dias antes do encerramento das aulas, o sr professor de francez (que ensina esta disciplina suppondo que as alumnas já vão para aquella escola com algum curso da lingua, ou que são filhas *de francezes*,) disse n'essa aula: «Que era a ultima lição que dava, porque tinha de ir fazer as visitas do costume ás escolas da cidade com as alumnas da 3.ª classe. Que havia algumas meninas que não tinham media para transitarem á segunda classe, mas que, se assim o quizessem, poderia dar alguma *lição particular* áquellas que assim o entendessem.»

E a seguir começou a citar o numero e o nome das que *se achavam* nas condições apontadas.

Ao numero d'essa alumnas pertencia uma menina que levou a sua mãe a noticia do que se passava. Esta senhora, que conhecia pela imprensa a *moralidade pedagogica* que de ha muito vae pela escola d'essa cidade, entendeu, e muito bem, que não conviria muito a filha ir receber lições particulares dadas por um professor que *ensina francez*, suppondo que as alumnas são *francezas*.

Por isso, pois, foi mais a filha a casa do professor perguntar-lhe a que hora poderia acompanhar a filha á proposta lição particular (?)

Sua sr.ª, porem, antes de responder, mete a mão no bolso interior do casaco, e tira um pequeno livro de apontamentos, de capa de oleado, procura n'uma das paginas o nome da referida alumna, *finge verificar* o que a seu respeito *resava a cartilha*, e diz muito pacificamente: «A menina tem media em tudo para poder transitar á 2.ª classe. Não precisa mais aula nenhuma: pode ir descançar.»

As duas agradeceram reconhecidas e retiram-se.

A mãe da alumna deu immediatamente essa agradavel noticia, por meio de carta, ao marido, que se achava ausente. Este, por sua vez, transmittiu-a tambem por carta ao padrinho na alumna, que era quem a recommendava ao «eximio pedagogo» a quem esse cavalheiro agradeceu por meio de carta.

Tudo isso é muito simples e não menos natural. Mas o que se torna complicado e desnaturado é o resultado final de toda esta singella e verdadeira historia.

Vindo a esta cidade um *celebre conde d'assobio*, e feito o apuramento final, a candidata, que tinha media em tudo, foi riscada em francez!!! (Tres e não é de mais.)

Quando perdeu esta alumna a media que lhe tinha dado esse «digno pedago?»

Se ella não tornou a ter aula de francez, como *lhe foi alterada* a media a que esse professor se referiu perante a sua discipula e uma senhora seria e digna?

Seria troça feita ás duas?

Guilhermino d'Almeida.

Cacia, 29.

Como tinhamns noticiado, foi nos passados sabbado e domingo que no logar de Sarrazolla se realisou, a festa annual ao S. Bartholomeu a que o povo d'aquelle logar chama o seu padroeiro.

A nomeação das confrarias que devem servir em differentes festas que se costumam fazer na egreja parochial, e capellas dos logares da freguezia, são feitas pela junta de parochia, que em uma das suas sessões nomeia juizes e mordomos, sem que estes tanham sido consultados, pratica esta que não deveria ser adoptada, pois que muitas vezes vão as nomeações recahir em cavalheiros pouco dispostos a trabalhos e despezas.

Foi o que succedeu este anno com o juiz da festa do S. Bartholomeu, que nos apresentou uma festa sem graça nehuma, pois teve uma só musica, e essa mesma, louvado Deus, pouco mais fez do que a charanga de Frossos, que se despicou a valer com a mesma musica.

A illuminação foi boa, mas pouca, succedendo o mesmo tanto com o fogo preso como com o d'artificio.

A procissão foi egualmente pobresinha, figurando apenas uns 12 anjos que o nosso prestimoso amigo, sr. José Maria de Carvalho Branco, vestiu a capricho, estando tambem um primor a armação da capella, e cargo do mesmo habil armador.

Emfim, a festa ao S. Bartholomeu deixou uma impressão pouco agradavel e para que tal não volte a succeder, aconselhamos a junta de parochia a que de futuro não volte a fazer a nomeação das confrarias sem que estas previamente tenham sido consultadas pois que o publico de Sarrazolla ficou mal impressionado com a pobre festa d'este anno.

Teem felizmente, melhorado um pouco, o sr. José Romão e Manuel Dionizio, victimas da cobarde aggressão a que nos referimos na ultima correspondencia.

Os aggressores continuam presos dando já entrada no tribunal todos os objectos apprehendidos no local.

O digno e illustrado regedor, sr. Manuel Rodrigues Pardinha, tem sido incançavel na descoberta dos responsaveis n'esta aggressão, merecendo por tal motivo os justos elogios de toda a gente sensata.

Encontra-se entre nós, o nosso bom amigo e importante capitalista, sr. Joaquim Nunes da Silva.

De visita a sua familia, esteve em Cacia, retirando já para Sôza o digno reitor d'aquella freguezia, sr. dr. Florindo Nunes da Silva.

O PROCESSO DOS 21

III

Vejâmos quem são e a prova que fazem todas e cada uma d'essas testemunhas.

Quem são? Empregados ás ordens do governo.

A 28.ª é o guarda n.º 1:268 da policia civil de Lisboa.

A 32.ª é o guarda n.º 1:043 da mesma policia de Lisboa.

A 33.ª é o guarda n.º 895 da mesma policia civil de Lisboa.

A 40.ª é o guarda n.º 711 ainda da mesma policia civil de Lisboa.

A 50.ª não é guarda da policia civil de Lisboa, mas sim agente da policia d'investigação criminal

A 53.ª é como o anterior agente de policia d'investigação.

A escolha das testemunhas, para demonstrar independencia e imparcialidade em um processo politico, promovido, segundo se diz nos autos, para castigar um supposto crime contra a pessoa do sr. presidente do conselho, não podia ser mais perfeita.

Pobres policias civis! Pobres agentes da policia d'investigação!

Mas ainda assim é forçoso confessar que essas creaturas, apesar talvez da boa vontade de quem os mandou e manda, não fizeram a menor prova, já não diremos só contra os aggravantes, mas até contra os demais pronunciados.

A não ser a testemunha 28.ª, que aliás se contradiz em seu depoimento—dizendo primeiro que o grupo do dr. Affonso Costa é que dava vivas á Republico, á Revolução e á Liberdade, e depois que esses vivas eram dados pelos aggravantes dr. Arthur Leitão, França Borges, Ribas d'Avellar, Ferreira Chaves, dr. Magalhães Lima,—o resto das testemunhas limitam-se a apontar diversamente alguns dos aggravantes como presentes na gare e estação do Rocio, attribuindo o levantamento dos vivas e dos gritos não aos aggravantes, mas aos grupos.

Tambem a mesma testemunha 28.ª diz que a maior parte da gente dos dois grupos estava armada de pedras e cacetes; mas o que nem esta testemunha nem as demais affirmam é que qualquer dos aggravantes estivesse armado.

Póde dizer-se que, em resumo, os depoimentos das seis testemunhas se limitam a dizer que os ora aggravantes estiveram com centenares de pessoas na gare e estação do Rocio.

Mas, se esse facto é que constitue o crime de sedição, essas testemunhas tambem lá estiveram; e, portanto, visto que as testemunhas não são mais nem menos do que aquelles que indicam como estando ahi, são tambem criminosos de sedição; são co-réus dos aggravantes e, portanto não podem ser testemunhas.

Qual foi, porém, o acto de odio, vingança ou desprezo, que os aggravantes queriam praticar?

Não se sabe; nenhuma testemunha o diz.

E não são decerto os vivas á liberdade e á lei, que os aggravantes levantaram e a que corresponderam, que podem constituir esse acto de odio, vingança ou desprezo; assim como os gritos de viva a Republica, vivs a Revolução, abaixo a dictadura, abaixo o dictador, morra o dictador, a que algumas testemunhas falsamente aludem.

Nenhum d'esses gritos pode considerar-se como acto de odio, vingança ou desprezo contra alguem. Os dois primeiros são gritos subversivos. Os outros dois seguintes são simples manifestações de caracter politico, de hostilidade politica mesmo, mas não de hostilidade pessoal ao presidente do conselho. O ultimo está nas mesmas circumstancias porque a expressão—morra—assim empregada, é apenas uma fórma popular e commumente usada para exprimir desagrado e opposição politica, e nada mais.

Mas, se se entende que taes gritos e manifestações constituem actos de hostilidade pessoal contra o dictador, acto de odio, vingança ou desprezo contra elle, ter-se hia conseguido o fim da sedição, e ao caso seria applicavel o § 3.º do artigo 179.º do Cod. Penal, a cuja penalidade corresponde processo de querella.

No entanto não é isso o que a promoção do M. P. diz, pois relata assim os factos:

«F... F... F... porque na referida noite e local, e sem attestarem contra a segurança interior do estado, se juntaram em motim e tumulto com arruido, empregando violencias, ameaças e injurias, tendentes a exercerem um acto d'odio, vingança e desprezo contra o referido presidente do conselho de ministros...»

Qual era, pois, esse acto d'odio, vingança ou desprezo para que tendia o ajuntamento?

Quem é capaz de o descobrir?

(*Prosegue*)

"Cartaz do CAMPEÃO,,

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °[o.

Pharmacia Ribeiro

COLLEGIO AVEIRENSE

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1906 a 1907:

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio Martins Seabra **(distincto)**
Antonio Trindade Ferreira
Arnaldo Tavares de Carvalho
Cesar de Pinho Vinagre Florin
Eduardo Gonçalves Vieira
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
Joaquim José de Sousa
José Maria Brandão de Brito **(distincto)**
José Mendes da Rocha Zagallo
Manuel Faria d'Almeida
Manuel da Rocha Marques da Cunha **(distincto)**
Matheus Fernandes da Silva
Rufino d'Almeida Jorge
Viriato Fernandes da Silva.

2.º grau

Albino Antonio da Silva Cabral Pessoa **(distincto)**
Antonio Azevedo dos Reis
Antonio dos Santos Urbane Junior
Antonio da Silva Salgueiro
Arthur Augusto Chaves **(distincto)**
Augusto da Cunha Machado
Carl Hugo Theodoro Richter
Carlos Encarnação Costa
Jacintho Leopoldo Monteiro Rebocho **(distincto)**
José Augusto Chaves **(distincto)**
José Palmyro Mendes Serrano
José Pinto da Costa Monteiro
Julio de Lemos **(dtstincto)**
Manuel Ferreira de Lima e Sousa
Manuel Marques Baptista da Silva
Pedro Hugo Cardoso
Pedro Lopes de Figueiredo
Pompeu de Mello Cardoso **(distincto)**
Sisnando Monteiro Maia

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Alberto Gomes de Pinho Rezende
Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Camillo Augusto Monteiro Rebocho
Egas da Silva Salgueiro
Francisco Rendeiro
José de Mello Cardoso
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Manuel Pacheco Polonia

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Alberto da Maia Mendença (*)
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Aurelio Rebocho Vaz (*)
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira (*)

Passagem da 1.ª classe

Adriano Martins da Silva
Antonio Maria da Silva **(distincto)**
Armando de Carvalho
Armando Sarmanho Marques
Arthur Marques da Cunha
Carlos Nogueira Coelho **(distincto)**
Carlos Villas-Boas do Valle
Daniel Marques d'Oliveira
Eduardo d'Almeida Silva de Lima **(distincto)**
Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Elisio Coimbra **(distincto)**
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello
João Baptista Brandão Campos
João Baptista Nunes das Neves **(distincto)**
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress de Carvalho
Justino Rodrigues da Silva
Luiz Pires Estima
Raul Marques da Cunha
Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Virgilio d'Almeida

Passagem da 2.ª classe

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Albino Rezende Gomes d'Almeida
Alexandre d'Almeida Casimiro
Alfredo Cezar de Brito
Amadeu Ferreira Estimado
Antonio Gomes da Rocha Madail **(distincto)**
Daniel Augusto Pereira d'Almeida
Duarte da Rocha Vidal
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
Francisco Ferreira Neves **(distincto)**
João da Silva Santhiago
José Augusto Martins Taveira
José Rito
Mario de Mello
Raul Ferreira de Mattos
Sebastião Jayme de Carvalho
Victor da Graça Cezar Ferreira

Passagem da 4.ª classe

Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Antonio de Pinho e Mello
Eduardo Coimbra
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo
José Vieira Gamellas
Manuel Aralla Pinto
Manuel Caetano de Pinho e Mattos
Mario Baptista Coelho
Livio da Silva Salgueiro
Victor Lopes Pereira Cadeco

EXAMES SINGULARES

Francez

Casimiro Marques
Joaquim Fernandes Garcia
José d'Andrade
Manuel dos Santos Ferreira

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu d'esta cidade.

Os da 5.ª classe que vão notados com asterisco repetem em outubro o exame d'uma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para **instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.**

Os alumnos do **curso dos lyceus** têem de matriular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acampanhados. Ha para elles no Collegio um curso d'explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 1.º d'outubro.

Aveiro, 24 d'agosto de 1907.

OS DIRECTORES,

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

DECLARAÇÃO

JOÃO FERNANDES DA SILVA, ferreiro, residente na rua d'Alqueidão, freguezia d'Ilhavo, declara e faz publico para todos os effeitos, que se não responsabilisa pelo pagamento de dividas, qualquer que seja a sua proveniencia, contrahidas por seu filho João Maria Fernandes da Silva.

Ilhavo, 30 de agosto de 1907.

ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Nunes Nogueira, casada, que foi moradora em Esgueira, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal o viuvo, Antonio Rodrigues Junqueira, residente n'aquelle logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», chamando e citando os interessados Catharina dos Santos, viuva de Manoel Rodrigues Brazête, na qualidade de legal representante de seus filhos menores impuberes José e Maria; Maria Nunes Nogueira e marido Luiz Maia; e os menores puberes Luiz Rodrigues Junqueira e Eduardo Rodrigues Junqueira, solteiros, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até afinal do referido inventa- e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia. Pelo presente são tambem citadas todos e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencionado inventaris para virem deduzir os seus direitos.

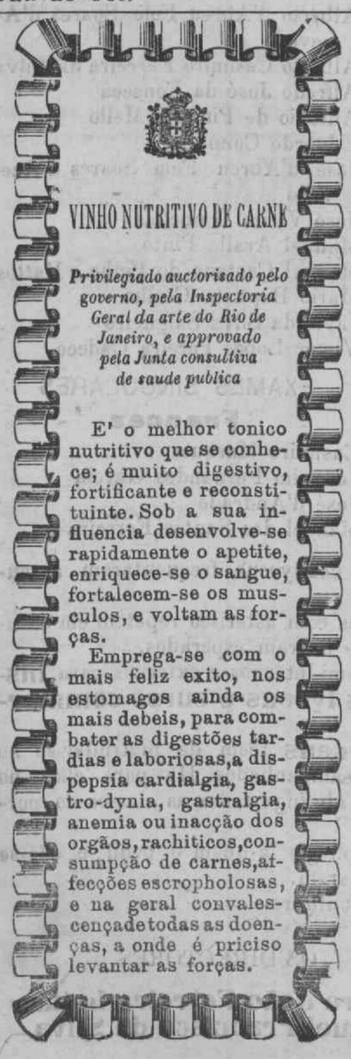
Aveiro, 22 de agosto de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.



ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC de 13:500 tonelladas tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 14 de setembro e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

VENDE-SE

UMA casa alta na rua do Gravito, que pertenceu a Antonio Ponce de Leão Barbosa. Tem doze divisões, quintal com arvores de fructo, poço e tanque.

Quem a pretender, fale n'esta redacção.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

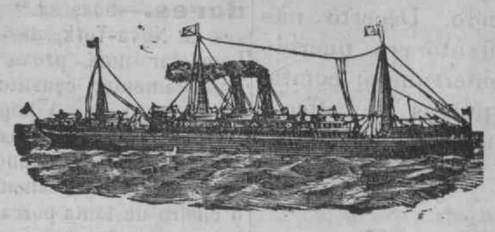
Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 2 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

THAMES, Em 16 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 3 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AVON, Em 9 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 17 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e impeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos